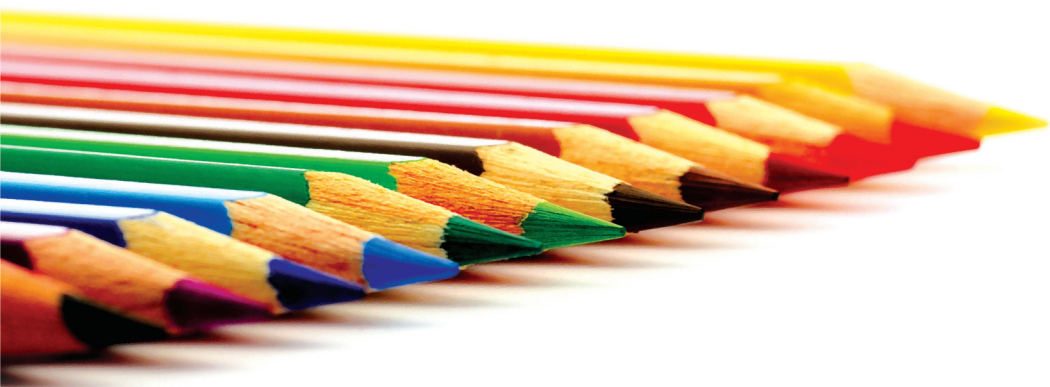




FÓRUM REGIONAL
DE PESQUISAS E
EXPERIÊNCIAS EM
PROEJA
MINAS & SÃO PAULO

CARTA DOS ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES PARTICIPANTES



Belo Horizonte,
14, 15 e 16 de
Setembro de 2010



Carta dos alunos, professores e gestores participantes do Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em PROEJA - Minas & São Paulo, ocorrido no CEFET-MG, entre os dias 14 e 16 de setembro de 2010 à sociedade brasileira e, em especial, aos gestores da administração federal, atuais e futuros:

Nós, alunos, professores e gestores participantes desse Fórum, manifestamos nossas reflexões acerca do Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, nos níveis Técnico e Básico. Após 5 anos da implantação do programa, as instituições federais e municipais aqui representadas demonstram ter acumulado experiências e identificado avanços e impasses que consideramos importante compartilhar. Essas experiências também permitem que apontemos indicativos para o aprimoramento do PROEJA na próxima administração federal.

Reafirmamos, assim, o pressuposto básico do PROEJA: o de uma ação comprometida com a recuperação do direito permanente dos trabalhadores jovens e adultos, co-constructores da nação, à educação – educação com qualidade social, que assegure a elevação da escolaridade, integrada com a formação profissional numa perspectiva ampla: cultura, trabalho, ciência e tecnologia.

Assumimos que o principal desafio do PROEJA é viabilizar as condições para o acesso pleno a esse direito, minado pela necessidade de conciliar as atividades de sobrevivência, muitas vezes em condições precárias, com os tempos de estudo. Constatamos, ainda, a importância de se considerar e promover ações específicas para as diferentes condições institucionais em que o PROEJA ocorre: instituições federais, estaduais e municipais, muito diversas, que apresentam contratos, salários, condições de trabalho e ingêrências diversas, que precisam ser enfrentadas pelos gestores públicos, a fim de assegurar as condições necessárias para o atendimento do direito dos estudantes à formação com qualidade social. Toda escola pública merece condições semelhantes às das escolas da rede federal atual, no que tange ao custo aluno, ao salário docente, ao plano de carreira, à infraestrutura, à possibilidade de dedicação exclusiva, ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Uma demanda fundamental dos participantes do Fórum foi a de que o PROEJA passe a ser instituído por lei, para que um caráter de política pública permanente lhe seja assegurado, superando sua atual condição de

programa sem perenidade assegurada, o que compromete seu pleno desenvolvimento.

O Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em PROEJA - Minas & São Paulo, ocorrido no CEFET-MG entre os dias 14 e 16 de setembro de 2010, concentrou suas discussões em quatro pontos:

- 1- Práticas de democratização do acesso e de permanência dos alunos jovens e adultos no PROEJA;
- 2- O currículo integrado entre formação geral e profissional;
- 3- Os processos de ensino aprendizagem no PROEJA;
- 4- A avaliação.

As discussões sobre acesso à escola e permanência estão diretamente conectadas (relacionadas). Enquanto algumas instituições utilizam a análise de currículo para o ingresso do aluno, há as que realizam sorteio ou entrevista, exigindo um aluno que esteja empenhado em ser um futuro profissional reconhecido. Como pudemos notar e discutir, há uma resistência em aceitar o aluno sem conhecê-lo. De outro lado, temos o aluno com dificuldade de entender o significado e o lugar da escola em sua vida, especialmente das matérias que não lhe parecem aplicáveis no cotidiano.

Constatamos, no que tange às **práticas de democratização do acesso e de permanência** dos alunos jovens e adultos no PROEJA, que o processo educativo se qualificou em nossas instituições e que os alunos e professores se formaram quando e onde fomos capazes de:

- Perceber a forte associação entre evasão, ensino-aprendizagem, avaliação e articulação entre as diferentes áreas do conhecimento;
- Viabilizar institucionalmente monitorias e tutorias que possibilitem ao aluno a construção dos conhecimentos necessários;
- Dialogar com a história do aluno e a imagem de escola e de estudo que ele construiu, formando novas concepções e reconstruindo os processos educativos que os excluíram da escola.

As ações que sugerimos, para que o PROEJA se expanda e cumpra com seus objetivos de acesso e permanência, passam por:

- tornar a escola um ambiente acolhedor e interessante, que conte com atividades científicas e culturais e promova momentos de integração entre os alunos – do mesmo curso e de cursos diferentes, sem deixar de valorizar os outros espaços que proporcionam educação;
- assegurar a capacitação dos profissionais envolvidos, para que ofereçam acompanhamento pedagógico constante e elaborem material pedagógico próprio;
- assegurar financiamento para os alunos, a fim de assegurar que eles possam continuar estudando. A bolsa, hoje com valor de 100 reais¹, precisa ser ampliada, a fim de viabilizar que alunos que desejem abandonar o trabalho para se dedicarem completamente aos estudos possam fazê-lo;
- manter sempre atualizados os dados do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que a assistência à escola está, segundo o Ministério de Educação e Cultura – MEC, vinculada ao número de alunos;
- assegurar o compromisso e responsabilidade dos gestores com os recursos destinados aos estudantes;
- ampliar a comunicação com a comunidade, assegurando amplo acesso a informações sobre o curso. Constatamos que é especialmente no início do curso que mais se verifica a evasão no PROEJA, isso devido ao fato de que muitos alunos ingressam em cursos sem conhecer bem seus propósitos e conteúdos;
- atuar sobre a evasão escolar para evitá-la, mas também considerar as situações em que ela se faz inevitável para o aluno; nesse caso, seria interessante que o estudante obtivesse certificados intermediários para os conhecimentos já adquiridos;

Para que tais práticas se consolidem e se ampliem em todas as instituições envolvidas, precisamos que sejam asseguradas, no PROEJA, condições que possibilitem aos envolvidos no ensino:

- Observar e atentar para as condições diferenciadas das diversas instituições, em seu contexto histórico e geográfico, em suas relações e

¹ Base de cálculo do MEC.

condições de trabalho, em especial no que se refere ao PROEJA FIC;

- Assegurar tempos e espaços para a formação continuada e coletiva dos professores no cotidiano da escola, possibilitando a reconstrução de práticas e concepções adequadas ao novo público e à nova concepção curricular;
- Viabilizar a realização de reuniões pedagógicas semanais, para estudo, planejamento e avaliação coletivos e contínuos, contabilizadas como encargo didático docente.

II- Em relação ao **currículo integrado entre formação geral e profissional** dos alunos jovens e adultos no PROEJA, constatamos que o processo educativo se qualificou em nossas instituições e que os alunos e professores se formaram quando e onde fomos capazes de:

- Pensar o currículo sempre tendo como referência os processos de aprendizagem dos estudantes;
- Garantir um currículo flexível, construído também a partir de temas propostos pelos estudantes;
- Evitar currículos que pretendessem uma conclusão rápida, tendo como referência o direito do estudante a uma formação de qualidade;
- Realizar planejamento coletivo com todos os professores, antes do início do curso ou do ano letivo;
- Trabalhar com interdisciplinaridade dentro das experiências dos alunos, de acordo com os interesses deles, desenvolvendo projetos inter ou transdisciplinares que se sustentassem no apoio mútuo entre as disciplinas, construídos coletivamente por todos ou por um grupo de professores;
- Reformular constantemente o currículo, adequando-o à realidade do educando PROEJA;
- Construir projetos pedagógicos nas instituições, buscando atender ao perfil dos alunos;

- Introduzir a qualificação desde o ingresso do aluno na instituição, de forma a atender a demandas imediatas;
- Ofertar disciplinas de formação humana e relações interpessoais, que demonstraram ser um instrumento fundamental de desenvolvimento da identidade, do autoconhecimento e da auto-estima dos alunos, oferecendo um espaço de reflexão e preparação para a vida;
- Organizar aulas que sejam dadas por dois ou mais educadores em sala de aula, trabalhando sobre um mesmo assunto.
- Promover e ampliar a noção de educação, dando um caráter político à discussão, convocando sindicatos, patrões e sistema S a participarem do debate.

Para que tais práticas se consolidem e se ampliem em todas as instituições envolvidas, propomos que sejam asseguradas, no PROEJA, condições que possibilitem:

- Assegurar a articulação entre os cursos de licenciatura e os cursos técnicos, principalmente os do PROEJA;
- Colocar em prática o currículo integrado, no que encontramos dificuldade. Deve-se considerar que interdisciplinaridade e contextualização no currículo ainda estão em construção, principalmente entre a parte propedêutica e profissionalizante. Para atender a isso, faz-se premente haver eixos temáticos com projetos que tenham a pesquisa como princípio político educativo, a partir da produção de conhecimento do estudante;
- Enriquecer os currículos com uma formação das identidades dos sujeitos alunos enquanto membros dos coletivos de trabalhadores, dando acesso aos saberes da tradição de lutas por direitos, de lutas contra modelos de relações excludentes e injustas no trabalho e na cidadania: gênero e orientação sexual, etnia, entre outras.
- Desenvolver trabalhos integrando diversas disciplinas ao longo de todo o curso, através de uma disciplina como oficinas integradas;
- O repensar de cada instituição sobre o currículo, atualizando-o e colo-

cando em discussão formas de colocar em prática as novas propostas.

Mais uma vez, constatamos a inadequação de grande parte das licenciaturas às necessidades reais da educação no país, que, muitas vezes, deixam de fora as discussões sobre a atuação no cotidiano e não articulam bem os conteúdos específicos com a formação pedagógica, problema histórico no nosso ensino superior. Assumimos, então, o compromisso de assegurar, nas nossas instituições, uma formação crítica, ampla e comprometida com a educação democrática, incluyente e com qualidade social, mas demandamos, em contrapartida, políticas que promovam efetiva transformação das atuais licenciaturas.

O currículo, pronto e fechado como nos chega, apresenta o saber de modo fragmentado, não promovendo/permitindo a interdisciplinaridade e a interseção entre os assuntos. Ainda, há situações conflitantes entre os currículos propedêutico e profissionalizante, como a disputa de valor entre as disciplinas, a gestão da administração, a carga horária dos docentes envolvidos. Há, portanto, que se promover a discussão do currículo, envolvendo professores e alunos, com vistas à integração entre os conteúdos curriculares e de uma proposta mais condizente com cada realidade escolar.

Especialmente no que se refere ao PROEJA-FIC, é preciso atentar para as condições diferenciadas das diversas instituições, em seu contexto histórico e geográfico e em suas relações e condições de trabalho, e para a heterogeneidade dos alunos, que vivenciam o currículo de modos inúmeros. A integração curricular como propomos só avançará na medida em que cada instituição, partindo de um diálogo com os alunos, envolva todos os docentes nessa reflexão.

É preciso, enfim, assegurar tempos e espaços para a formação continuada e coletiva dos professores no cotidiano da escola, possibilitando a reconstrução das práticas e concepções adequadas a esses novos público e currículo.

III- Em relação aos processos de ensino aprendizagem no PROEJA, constatamos que o processo educativo se qualificou em nossas instituições e que os alunos e professores se formaram quando e onde fomos capazes de:

- Identificar as histórias pessoais, profissionais e escolares dos alunos, seu estilo de aprendizagem, suas expectativas, temores e projetos, a partir de um diagnóstico inicial que orientasse a ação de todos os professores do curso;

- Possibilitar que os professores conhecessem a realidade da(s) localidade(s) onde trabalham;
- Promover uma construção significativa de conhecimentos, em que o aluno reconhecesse claramente a relevância do conteúdo estudado; Conhecer a experiências dos educandos no mundo do trabalho, tomando-as como referência de sua visão de mundo e de seus projetos, e valorizar seus conhecimentos no processo educativo;
- Viabilizar institucionalmente monitorias e tutorias que possibilitassem um acompanhamento mais individualizado ao aluno na construção de conhecimentos;
- Criar grupos de trabalho que acompanhassem, dialogassem e orientassem as parcerias existentes entre as redes estadual, municipal e federal no auxílio à execução do PROEJA;
- Tomar a relação entre profissionais da escola e alunos como forte fator do sucesso, reconhecendo a afetividade como fator definidor da permanência dos educandos;
- Oferecer atividades práticas, visitas técnicas e outras alternativas pedagógicas que favorecessem enormemente a construção de uma relação significativa do estudante com a escola e os saberes.

Para que tais práticas se consolidem e se ampliem em todas as instituições envolvidas, propomos que sejam asseguradas, no PROEJA, condições que possibilitem:

- A elaboração de material didático, tanto os de referência nacional como os adequados a cada turma/curso;
- A oferta da formação profissional desde o início do curso, pois, como pudemos constatar, os alunos ficam profundamente envolvidos com a construção de conhecimentos e identidades quando distinguem uma oportunidade de qualificação profissional;
- Observar e atentar para as condições diferenciadas entre as diversas instituições, em seu contexto histórico e geográfico, em suas relações e condições de trabalho, em especial no que se refere ao PROEJA-FIC;

- Assegurar tempos e espaços para a formação continuada e coletiva dos professores no cotidiano da escola, possibilitando a reconstrução de práticas e concepções adequadas a esses novos público e concepção curricular;
- Viabilizar a realização de reuniões pedagógicas semanais, para estudo, planejamento e avaliação coletivos e contínuos, contabilizadas como encargo didático docente.

IV- Em relação à **AValiação**, constatamos que o processo educativo se qualificou em nossas instituições e que os alunos e professores se formaram quando e onde fomos capazes de:

- Propor diretrizes extraídas da interação professor-professor e professor-aluno, visando a avaliar o processo de aprendizagem numa perspectiva de reflexão da prática pedagógica e do contexto da sala de aula;
- Realizar avaliações participativas que dialogassem com a condição real dos alunos, permitindo que eles avançassem na formação e na qualificação, possibilitando, inclusive, o acesso ao ensino superior; Criar formas de avaliação que considerassem tempo do aluno ocupado pelo trabalho, mas que não dispensassem, em nenhuma hipótese, a qualidade da formação ofertada ao aluno;
- Realizar avaliações diagnósticas, que se mostraram importantes instrumentos para localizar o aluno e seu processo de auto-construção, orientando os projetos educacionais;
- Diversificar as formas de avaliar, através da avaliação formativa em sala de aula e da autoavaliação do professor e do aluno, visando o aprimoramento não só da aprendizagem, mas de todos os seus condicionantes;
- Orientar o acompanhamento de todos os elementos do projeto político pedagógico.

Para que tais práticas se consolidem e se ampliem em todas as instituições envolvidas, propomos que sejam asseguradas, no PROEJA, condições que possibilitem:

- Respeitar as regionalidades e diversidades no PROEJA;
- Assegurar a participação efetiva dos alunos, de forma sistemática e institucionalizada, nos processos avaliativos;
Desmistificar a padronização de normas avaliativas para todas as instituições;
- Garantir o assessoramento político-pedagógico das instituições;
Determinar uma atenção especial a cada aluno, considerando a sua vivência e as suas experiências;
- Observar e atentar para as condições diferenciadas entre as diversas instituições, em seu contexto histórico e geográfico, em suas relações e condições de trabalho, em especial no que se refere ao PROEJA FIC;
- Assegurar tempos e espaços para a formação continuada e coletiva dos professores no cotidiano da escola, possibilitando a reconstrução de práticas e concepções adequadas a esses novos público e concepção curricular;
- Viabilizar a realização de reuniões pedagógicas semanais, para estudo, planejamento e avaliação coletivos e contínuos, contabilizadas como encargo didático docente.

Trazendo essas considerações, acreditamos apontar elementos que levem a práticas de democratização do acesso e da permanência dos alunos no PROEJA, acentuando a importância de um currículo integrado, coerente com as necessidades atuais de formação geral e profissional do aluno. Apontamos, ainda, diretrizes que podem fomentar resultados qualitativos crescentes no processo de ensino aprendizagem no PROEJA. Por fim, advoга-se pela avaliação processual e contínua, que respeite a especificidade do aluno do PROEJA e que considere a avaliação como uma etapa de averiguação do que foi apreendido, e, também, como uma oportunidade de complementação de estudos para se alcançar os objetivos envolvidos.

Belo Horizonte, 16 de setembro de 2010



FÓRUM REGIONAL
DE PESQUISAS E
EXPERIÊNCIAS EM
PROEJA
MINAS & SÃO PAULO

Promoção, Divulgação
e Trocas de Experiências.

www.forumregionalproeja.com.br

APOIO

SETEC
Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica



Ministério da Educação
Governo Federal

DEDC Diretoria de Extensão e
Desenvolvimento Comunitário

ORGANIZAÇÃO



DEPT
Diretoria de Educação
Profissional e Tecnológica